

(80%). Dezesete espécies tiveram menos que cinco itens preenchidos em seus formulários. Onze destas foram descritas há mais de 10 anos e, quatro, nos últimos três anos. Os itens dos formulários para os quais se obteve menos informação foram: Tendência Populacional (0%), Crescimento (0%), Mortalidade (2%), Ameaças (5%) e Reprodução (13%). Esses resultados evidenciam lacunas importantes no conhecimento das espécies, bem como a necessidade de pesquisas científicas mais dirigidas (e disponibilização de seus resultados). Disso depende o aprimoramento do processo de avaliação do estado de conservação dos anostomídeos amazônicos.



Comunidades de aves da Reserva Biológica Guaribas, Paraíba, Brasil

Thayz Rodrigues Enedino¹ (thayzsuzuky@yahoo.com.br), Andrei Langeloh Roos²
(andrei.roos@icmbio.gov.br)

1) Bolsista PIBIC/CNPq/ICMBio/CEMAVE, Universidade Federal da Paraíba, 2) Analista Ambiental CEMAVE/ICMBio

Uma comunidade biológica pode ser definida como um conjunto de espécies que ocorrem em um mesmo lugar, conectadas por suas relações de alimentação e outras interações ecológicas. A atividade reprodutiva em uma composição avifaunística compreende desde o período da procura de parceiros coespecíficos até quando se encerram os cuidados parentais. O presente trabalho pretende atualizar a lista de espécies e caracterizar as diferentes comunidades de aves na REBIO Guaribas, além de avaliar sua estrutura e determinar os ciclos de reprodução e mudas de penas. O estudo foi realizado nos três fragmentos da Reserva Biológica Guaribas, em ambientes com vegetação de Tabuleiro, Floresta Estacional semidecídua e Floresta Ombrófila Densa Aluvial. Foram realizadas amostragens qualitativas e quantitativas através de capturas com redes-de-neblina e anilhamento, além de observações visuais e auditivas com confecção de listas de MacKinnon de 10 espécies. Foi calculada a riqueza de espécies pelo estimador Jackknife de capturas e listas. Até o momento foram capturados 412 indivíduos, pertencentes a 25 famílias, com um esforço de captura de 1.312,05 HR ou 39.361,50 h.m², assim distribuídos nos três fragmentos: Tabuleiro com 278 indivíduos de 39 espécies, Capim Azul com 92 indivíduos de 23 espécies e a área de Mata com 42 indivíduos de 18 espécies. Na área de Tabuleiro, a espécie mais abundante foi *Neopelma pallescens* com 30,94%, seguida por *Elaenia cristata* com 7,55% e *Tangara cayana* com 5,76%. Em Capim Azul, a espécie mais abundante foi a *Elaenia cristata* com 39,13%, seguida de *Columbina talpacoti* com 7,61% e a *Dacnis cayana* com 6,52%. Na área de Mata a *Arremon taciturnus* foi a mais abundante com 19,05%, acompanhada de *Turdus leucomelas* e *Phaethornis ruber* com 9,52% respectivamente. A partir da análise das placas de incubação de 344 indivíduos, verificou-se que a época reprodutiva das aves está compreendida entre os meses de novembro a abril. As mudas de penas acompanham o ciclo de reprodução com o seu pico em abril. Nas listas de MacKinnon por áreas amostradas apresentaram a *Tangara cayana* com 100% (Tabuleiro), *Elaenia cristata* com 80% (Capim Azul) e *Neopelma pallescens* com 66,67% (Mata). Estimou-se 76 espécies para sessões-redes e 145 espécies para as listas de MacKinnon, indicando assim uma ainda crescente curva de encontro de espécies. As espécies de aves residentes reproduzem na estação chuvosa principalmente quando os recursos alimentares estão mais abundantes. Tanto na região tropical como na região temperada o ciclo reprodutivo e o subsequente ciclo de mudas estão intimamente associados aos ciclos climáticos. Os dados mostram que a família Tyrannidae foi a mais frequente nas capturas já que esta tem a maior representação no hemisfério ocidental. Na Reserva Biológica Guaribas são registradas seis táxons ameaçados de extinção, os quais incluem: EN – em perigo (*Momotus momota marcgraviana*), VU – vulnerável (*Conopophaga lineata cearae*, *Conopophaga melanops nigrifrons*, *Xiphorhynchus atlanticus*, *Xenops minutus alagoanus* e *Platyrinchus mystaceus niveigularis*), sendo de fundamental importância a conservação destas espécies. O trabalho traz subsídios para a gestão da unidade de conservação como também contribuirá para a revisão do plano de manejo e futuras pesquisas científicas.